

346 - ECONOMIA SOLIDÁRIA: ALTERNATIVA DE PRODUÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO PARA OS PRODUTORES ORGÂNICOS DA REGIÃO DE PELOTAS

Fabiola Mattos Pereira¹; Carla Avila²; Sabrina Paz³; Nadia Amaral⁴; Gilberto de Rosso⁵.

Palavras-Chave: Economia solidária, comercialização, produção orgânica.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, desenvolvido na cidade de Pelotas-R.S., tem por objetivo analisar a viabilidade social a partir de práticas cooperativas baseadas em uma lógica de solidariedade. Em princípio esta pesquisa surgiu com uma preocupação central: o desemprego; e assim verificar quais eram as iniciativas existentes que buscassem solucionar tal problemática.

O desemprego foi justamente o alvo do estudo inicialmente com vistas a interpretar uma realidade preocupante e já característica das cidades da metade sul do Rio Grande do Sul, realidade esta que pode ser atribuída a vários fatores históricos, como por exemplo, a estrutura fundiária predominante na região (latifúndio por dimensão, monoculturas, e criação extensiva ...).

Diversas foram as atividades encontradas, uma, porém, suscitou maior atenção: as feiras de economia popular e solidária.

No decorrer das entrevistas com os feirantes, percebeu-se que as feiras se apresentam como respostas a um problema que estes tinham com a comercialização de seus produtos e chegou-se, assim, ao fórum de economia popular e solidária, que engloba diversas iniciativas articuladas em grupos, normalmente familiares, procurando gerar trabalho e renda em resposta à crise social gerada pela política econômica capitalista. Nestes grupos, encontram-se produtores agrícolas familiares que colocam a importância destas iniciativas seja pela nova forma de organizar a produção (associativa), seja pela mentalidade empreendida, isto é mudar da produção “convencional” (advento da revolução

1. Acadêmica de Ciências Sociais – ISP/UFPel. faby.mattos@zipmail.com.br; 2. Acadêmica de Ciências Sociais – ISP/UFPel; 3. Acadêmica de Ciências Sociais – ISP/UFPel; 4. Acadêmica de Ciências Sociais – ISP/UFPel; 5. Prof. Ms do Departamento de Geografia e Economia – ICH/UFPel. derosso@terra.com.br.

verde) para a produção orgânica. Assim chega-se ao ponto principal, a busca de eleva-se em razão do custo deste deslocamento, pois este gasto é incluído no preço de venda ao consumidor.

Por fim, a superação das dificuldades esbarra, também, na aquisição dos insumos orgânicos, como as sementes orgânicas e o kit super-magro (biofertilizante), este último oriundo da capital Porto Alegre.

Desta forma, ao observar estas práticas de economia popular e solidária em propriedades familiares, conclui-se que são possíveis e viáveis socialmente e constituem-se em um passo preponderante para a superação das dificuldades econômicas na produção agrícola familiar.

BIBLIOGRAFIA

Cáritas Brasileira. **Nos caminhos da solidariedade**. São Paulo, nº 71, julho de 2000.

_____. Texto Básico para a organização de projetos alternativos comunitários. **Revista Cáritas – Regional RS**, Porto Alegre, Caderno de Formação nº 15, s.d.

GAIGER, Luiz Inácio. **Síntese do Seminário Estadual sobre Economia Popular Solidária**. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

SINGER, Paul; SOUZA, André Rodrigues de. **Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto 2000.

necessita-se, segundo os produtores, de uma abrangente divulgação que amplie o público-alvo, tomando-se possível reduzir os custos de produção e o preço final ao consumidor.

Outro ponto de relevante importância, refere-se as reflexões realizadas em grupos, pois, grande número destas iniciativas só apresentam resultados prósperos se, aliado ao processo de produção, houver uma formação pessoal, política e humana que reflita as dificuldades e necessidades dos participantes.

Muitas foram as dificuldades relatadas pelos agricultores, entre elas a demora no retorno do investimento, atribuído a falta de divulgação, pois apenas uma parcela reduzida da população tem acesso aos seus produtos; geralmente os que residem no entorno.

O transporte da produção vegetal também é apontado como dificuldade, em virtude do preço do combustível, assim, somente um produtor desloca-se com a produção do grupo até o local de comercialização nas áreas urbanas. Segundo os relatos, o valor de comércio